

O SEGREDO DO MEU MARIDO

Esse é o segundo livro da Liane Moriarty que leio e, mais uma vez, ela me encanta pela forma como articula toda a história até o inesperado desfecho. Se utilizando do que, para mim, é certamente uma de suas melhores características, o mistério, ela conseguiu me prender durante toda uma magnífica leitura!

“O segredo do meu marido” reúne em um só livro a história de vida de três mulheres marcadas por dramas insuportavelmente traumatizantes, do ponto de vista das protagonistas. O que conecta essas mulheres, ao final, é que são elas que terão que tomar grandes decisões a repercutirem não somente em suas vidas. Cecilia, Rachel e Tess se veem diante do dilema de terem de lidar com o sofrimento de verdades até então omitidas e de mentiras quase irremediavelmente ditas, o que dá no mesmo e não minimiza em nada a complexidade das situações por elas vividas.

Cecilia Fitzpatrick é mãe e esposa dedicada. Seu casamento com John-Paul poderia ser considerado bem-sucedido, apesar dos momentos de distanciamento dele e da atual e estranha falta de sexo. De todas as possibilidades que Cecilia poderia elencar para explicar o comportamento peculiar de seu marido, nenhuma delas sequer aproxima-se da descoberta que ela faz ao ler uma carta por ele escrita apenas para ser aberta quando da ocasião de sua morte. O segredo escondido tem o poder de impactar significativamente a vida não só da sua família, restando a Cecilia a decisão de mantê-lo ou não em sigilo.

Rachel Crowley é uma mulher de idade avançada assolada pelas lembranças de sua filha morta há quase trinta anos. Não saber quem retirou-lhe a vida agudiza mais ainda seu sofrimento diante da perspectiva de encontrar diariamente o suspeito da atrocidade cometida: Connor Whitby. Desde então, ela sobrevive a uma rotina enfadonha, vez por outra salva pelos momentos em que se dedica aos cuidados de seu neto de dois aninhos. Ele é um sopro de felicidade em meio ao assombroso vazio de sua vida, mas que agora também lhe será retirado porque seu filho passará a viver em Nova York. Bem distante de Sidney...

Tess O’Leary deveria ser considerada sortuda já que, mesmo sendo filha única, desfruta de uma irmandade quase invejável com sua prima Felicity. Elas sempre foram bastante ligadas na vida uma da outra, até se encontrarem diante de um grande impasse: dividirem a mesma paixão por Will, esposo de Tess. Quem diria, hein? Magoada pela traição, enfaticamente não concretizada conforme alegam as partes (Vê se pode? Era só o que faltava...), ela abandona tudo em Melbourne e retorna a Sidney onde reencontra Cecilia, Rachel e Connor, seu ex-namorado ainda solteiro e um tanto disposto a reviver algumas lembranças da época em que estiveram juntos.

Eu não deveria, mas ainda me impressiono como a autora tem um jeito todo improvável de unir destinos! Bem, a Liane é a Liane, então...São várias as questões a serem consideradas, porém somente pergunto a vocês: Por que Cecilia deveria manter-se fiel guardando o segredo de um marido que lhe enganou por toda uma vida? Como Rachel poderia não desconfiar de quem soubera ser a última pessoa a ver viva sua filha? A existência de um filho seria razão mais do que suficiente para que Tess resolva dar uma nova chance ao seu casamento meio perdido? Por fim, a verdade é sempre uma boa pedida? A mentira, em circunstâncias desesperadoras, se justifica?

Eu não sei, nem pretendo descobrir. Apenas digo, cada qual com suas razões. E sendo assim, viva o livre arbítrio! Quanto a vocês, deixo-os à vontade para lerem ou não esse instigante livro!

:-D